

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSE Class.: 1059

Data 13/09/86 Pg.: _____

Funai faz greve contra mudanças

Os 441 funcionários da Fundação Nacional do Índio que trabalham em Brasília decidiram entrar em greve em razão da postura intransigente assumida pelo atual presidente do órgão, Romero Jucá Filho, em negociar a transferência dos servidores para as diversas superintendências regionais, criadas a partir do processo de descentralização.

Ontem em assembléia geral, os funcionários e o Senalba, sindicato ao qual estão vinculados, avallaram a reunião realizada na última sexta-feira com Romero Jucá. Segundo os funcionários, além de não oferecer nenhuma garantia de emprego aos funcionários antigos, Romero Jucá não respondeu a nenhuma indagação sobre a descentralização de pessoal. O presidente informou apenas que dos 441 servidores, no máximo ficarão em Brasília 90, mas que termina no próximo dia 15 o prazo para que todos procurem o Departamento de Administração e informem para onde desejam ser transferidos.

Os funcionários ficaram indignados, ainda, porque Romero Jucá deixou claro que aqueles que não forem aproveitados ficarão à disposição do Dasp, com ônus para Funai somente até o dia 31 de dezembro deste ano. A partir dessa data o excedente passa a ser um problema de competência do Governo. Remeteu aos funcionários que não querem ser transferidos a responsabilidade de procurarem um órgão para serem acolhidos.

Conforme o diretor do Senalba, Antenor Gentil Júnior, o presidente da Funai acenou com "falsas vantagens" para aqueles funcionários que aceitem ser transferidos. De acordo com Antenor Gentil, Romero Jucá informou que dependendo do lugar para o qual o servidor fosse transferido o órgão-tutelar poderia oferecer de três até 26 salários, cujo pagamento se daria em duas parcelas iguais (um no ato da transferência e outro logo que o servidor chegasse ao local da atividade).

Os funcionários, por sua vez, estão revoltados porque se acreditam punidos pelo comportamento nefasto dos presidentes que o órgão já teve, como se a má execução da política indigenista fosse de suas responsabilidades. Eles refutam as acusações de que são ociosos, uma vez que são apenas comandados. Portanto, afirmam que a ociosidade dos funcionários é diretamente proporcional à dos sucessivos presidentes que, a cada troca geram um descompasso nas atividades do órgão.

Outra preocupação dos funcionários está relacionada ao preenchimento dos cargos de superintendentes regionais. Na mesma reunião, segundo ele, Romero Jucá não pôde dar nenhuma garantia aos que exercem funções gratificadas, alegando que isso dependerá de quem for nomeado superintendente. Romero Jucá deixou claro que as indicações para o cargo de superintendente poderá sofrer influência política dos Estados.